

MENSAL



JUNHO 91
ANO 4
N.º 38
550800

CASA

CLAUDIA

MILÃO
NOVIDADES
DO DESIGN

FÉRIAS
NA CIDADE
NO CAMPO
NA PRAIA

CASAS DE BANHO
11 PROJECTOS
ESTILOS



VERÃO
MÓVEIS
PARA VIVER AO
AR LIVRE

MADEIRA 605000

JAIME TRESSERRA

MÓVEIS COM ALMA

Dotado de apurada sensibilidade e sentido estético, conjuga com sobriedade influências culturais dos mais distantes pontos do globo em objectos de arte profundamente sensuais que deixam transparecer as suas origens catalãs. Tendo a qualidade de vida como premissa, cria universos poéticos em cada uma das peças que trabalha ao mais pequeno detalhe.

TEXTO: CRISTINA CORDEIRO

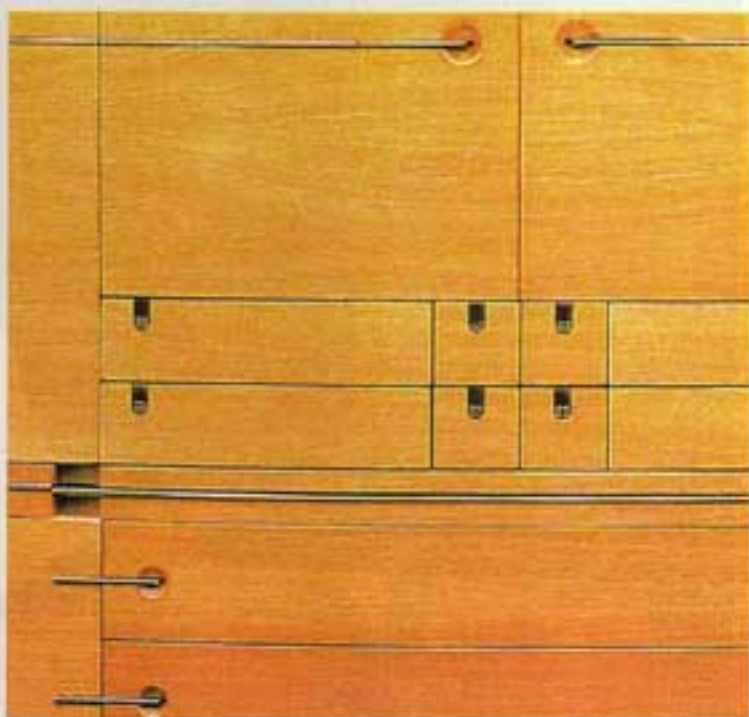
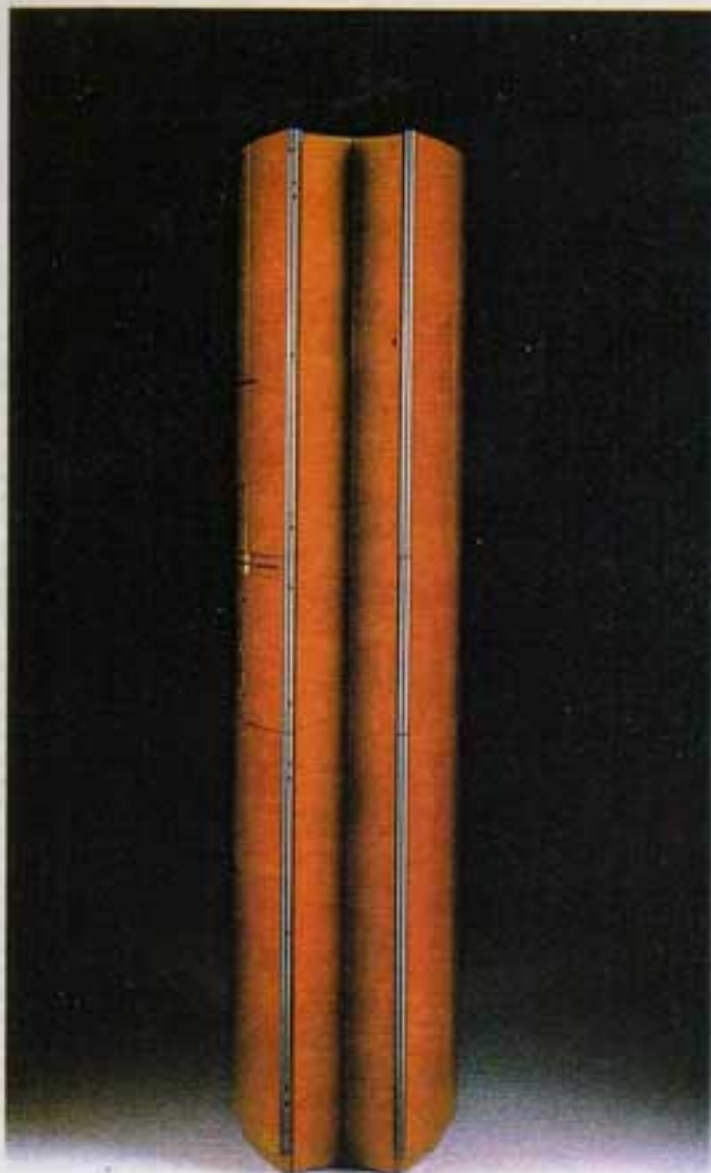


2

Cada peça é um objecto de culto, uma tentação irresistível. Olhar só não basta. É preciso tocá-la, senti-la, confirmar que é real. Entretanto, instalou-se a paixão que torna qualquer objecto intraduzível e toda a descrição redutora. São assim os móveis de Jaime Tresserra, designer catalão de 48 anos de idade cuja projecção internacional não pára de crescer desde que, há cinco anos, fundou uma empresa com o seu nome que edita os modelos que cria e os vende dentro e fora do país. Numa amálgama equilibrada de trabalho artesanal e mecanizado, recupera o imaginário naturalista da *arte nova* e as linhas sóbrias do período *deco*, dois movimentos que, no início do século, se expandiram em Barcelona, único centro espanhol da altura com algum desenvolvimento industrial. Habitada por uma burguesia endinheirada, evoluída, atenta às transformações europeias no âmbito da arquitectura

e das artes, orgulhosa, acima de tudo, da sua identidade cultural, Barcelona utilizava-a, tal como hoje, contra as tentativas do governo central de Madrid para integrar a Catalunha no espaço mais vasto de Espanha. Dessa época, e para além de uma figura maior — Antoni Gaudí — que se notabilizou na arquitectura, ficaram também os nomes de dois ebanistas — Gaspar Homar e Joan Busquets — que procuravam novas formas de expressão. O primeiro, a partir da simplificação de influências góticas e orientalizantes; o segundo, de uma aproximação ao trabalho de Guimard. Tresserra, tal como os criadores que hoje em dia transformam Barcelona numa capital cultural, transporta a herança de toda esta tradição. Com grande coerência de linhas e materiais cria móveis com alma para espaços intemporais. Actualiza referências, complementa-as, integra-as em novos contextos, criando objectos que, cada vez mais, despertam emoções.





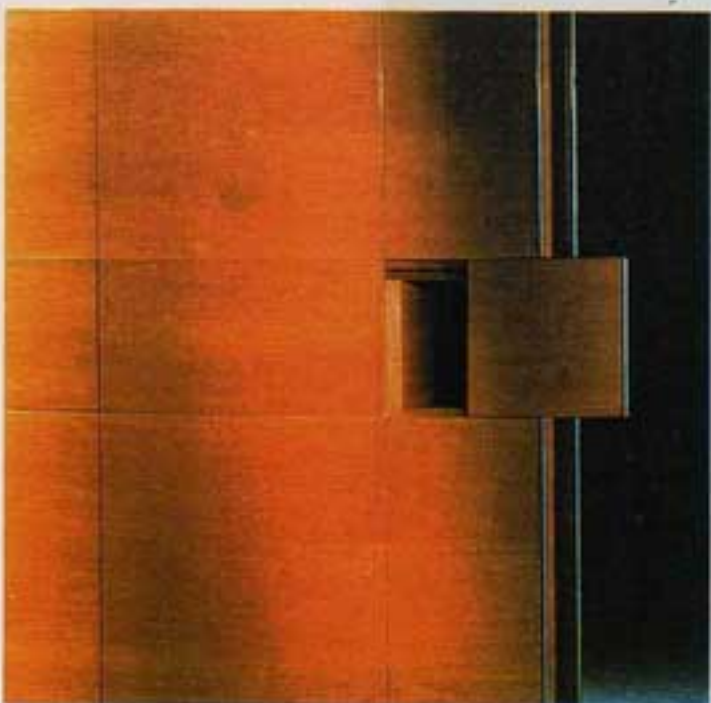
5



6

como inspiração dominante. Dela, Tresserra recupera os símbolos Taoístas derivados do Ying-Yang chinês e utilizados tradicionalmente, em mobiliário evocando uma longa vida feliz. Patentes, também, alguns traços comuns ao móvel coreano tradicional presente em todos os lares. Linhas depuradas para um móvel misterioso dotado de compartimentos vários e de uma bandeja giratória em forma de meia lua (ao centro) que passa completamente despercebida quando fechada (foto 5). A parte de trás esconde também vários compartimentos quase secretos que vamos descobrindo a pouco e pouco e que aumentam o seu poder de sedução. Os puxadores são de latão sulfuroso, obtido a partir de tratamentos electrolíticos que transmitem ao metal a cor da pele. Requite na forma, na combinação dos materiais e nos acabamentos. Dimensões: 116 x 42 x 178cm. Prémio SIDI Mobiliário em 1989 em Valência.

A fantasia aliada à sobriedade. Aberto e fechado (fotos 1 e 2), o modelo Butterfly, um dos trabalhos mais curiosos do designer catalão. O móvel, concebido em madeira de nogueira, foi revestido no interior por uma outra: a de sicômoro. Na primeira foi aplicado um verniz claro; a segunda manteve-se no seu estado natural. As ferragens são niqueladas com pormenores a couro, pequenos requintes de um criador metuculoso. Dimensões: 84 x 45 x 144cm. Fotos 3, 4 e 5 — Móvel Samuro. A cultura oriental



4

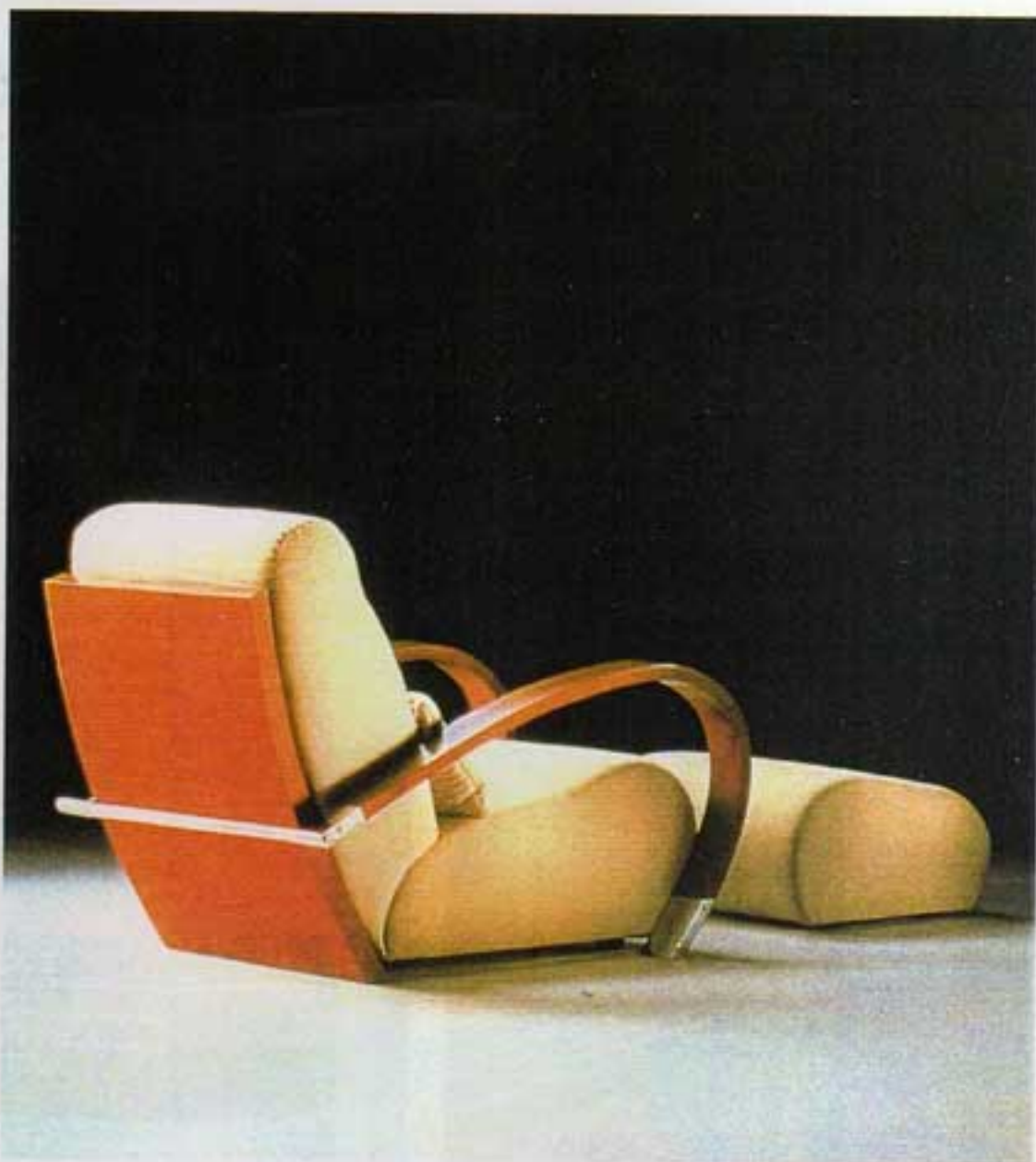
Na foto 1, maple e pufe Casablanca. O primeiro tem estrutura em madeira de nogueira e recebeu acabamentos em verniz claro e escuro. Foi estofado com veludo branco e tem ferragens cromadas cor de couro. Dimensões: 112 x 74 x 15. O pufe foi concebido nos mesmos materiais e tem como dimensões 60 x 50 x 32.

Nas fotos 2 e 3, versão aberta e fechada de um mesmo móvel bar — Elíptico. Madeira de nogueira e acabamentos em verniz claro e escuro. As ferragens receberam dois tipos de acabamento: prata e couro. Dimensões — 50 x 30 x 165cm.

Também em madeira de nogueira mas com embutidos de madeiras exóticas e madre-pérola, o biombo Traste — foto 4 — com molduras de cedro e sicômoro descorado.

Acabamentos em verniz claro. Dimensões: 160 ou 120 x 2 x 140cm. Na foto 7 a secretária Paralelas em madeira de nogueira.

Funcional e sofisticada tem um porta-objectos incorporado (pormenor da foto 6) e ainda, lateralmente, uma bolsa em pele de pekary para folhas de papel ou documentos importantes que convenha ter à mão. Os acabamentos em verniz natural e escuro são valorizados pelas ferragens cromadas e tom de couro. As dimensões são de 74 x 80 x 190cm.



1



2



3

MATERIAIS NOBRES E TRABALHO ARTESANAL



4



5

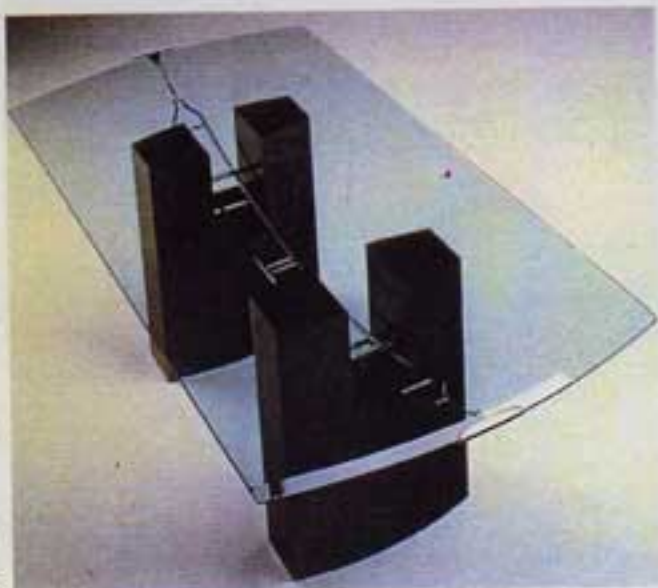


6



7

PEQUENOS PORMENORES TRABALHADOS COM REQUINTE

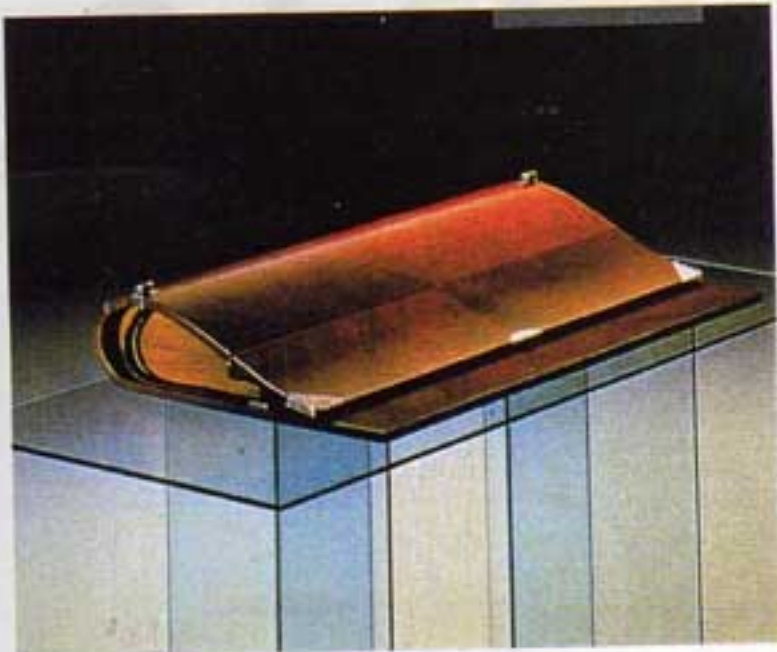


Todo o trabalho de Jaime Tresserra revela uma concepção cuidada, um enorme equilíbrio e simetria, uma preocupação com a qualidade que se estende aos mais ínfimos detalhes. A madeira de nogueira — uma constante — combina por vezes com o sicômoro, o cedro e o ácer com que reveste o interior dos móveis em sofisticados jogos de textura e tonalidade.

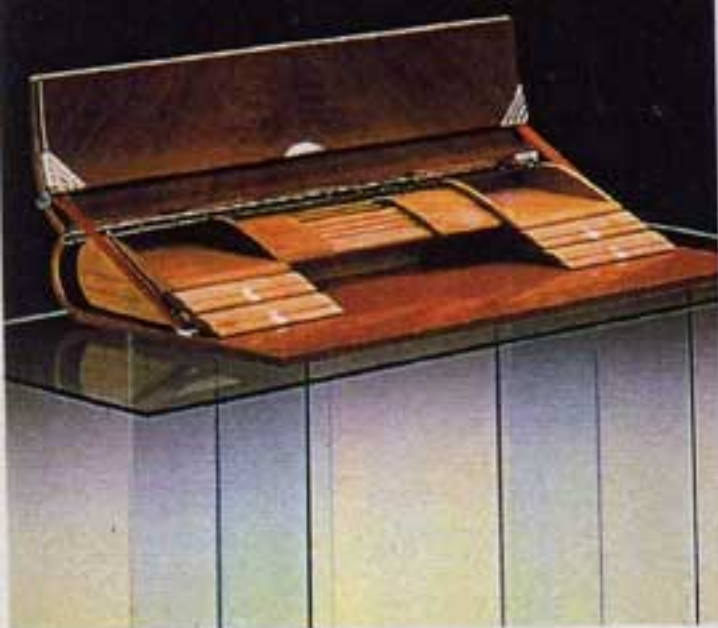
Com frequência, alterna o verniz claro e escuro que, aqui e ali, contrasta com o tom natural da madeira ou com lacados a preto acetinado.

Ao toque, todas as superfícies são sedosas, quase sensuais, uma das características mais marcantes do seu trabalho. Nos pormenores, o mesmo requinte. Conjugados com madeiras nobres, materiais como o veludo, a pele, o vidro biselado e o latão sulfuroso revelam delicadeza e bom gosto.

Simplemas indispensáveis, as ferragens — cromadas, niqueladas ou prateadas — são também a imagem de um estilo. Apesar das características comuns a todas as suas peças, cada uma é um pequeno mundo de fantasia e dignidade. Minucioso, trata-as como pequenas jóias, que valoriza por vezes com embutidos de madeiras exóticas e madre-pérola. A actividade de Jaime Tresserra, porém, não se limita apenas ao mobiliário. Abrange hoje um campo mais vasto, que integra já toda uma linha de candeeiros, tapetes e complementos de decoração. Como objectivo final, traçado para um futuro que se prevê muito próximo, a concepção de uma colecção completa de produtos para o lar. Em Portugal, Jaime Tresserra é representado pela Paragrama e os seus móveis encontram-se à venda numa loja que abriu recentemente no Porto — a Residência.

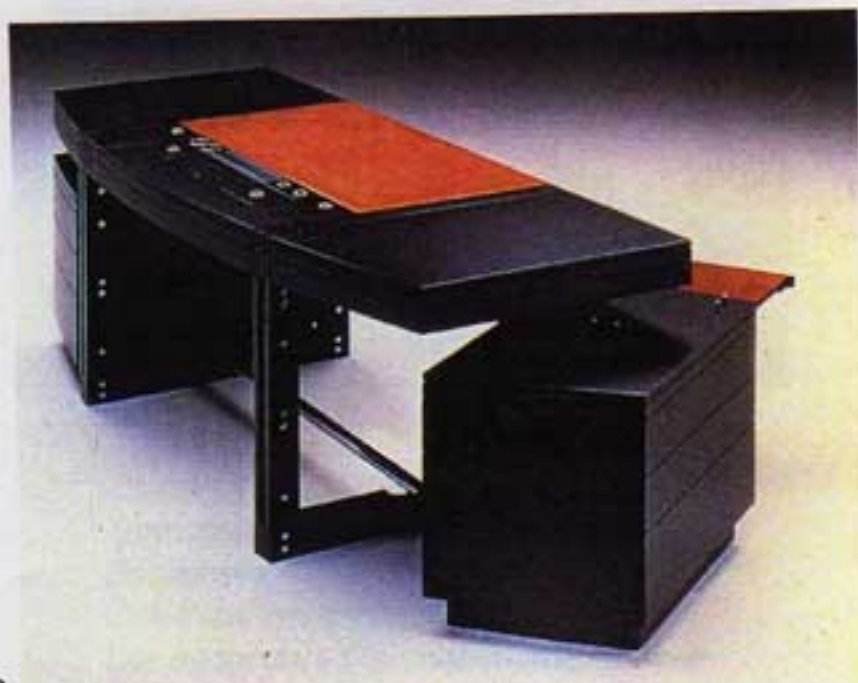


6



7

Na foto 1, em cima à esquerda, Spinnacker de madeira de nogueira com acabamentos em verniz claro e escuro e ferragens cromadas e cor de couro. Dimensões: 75 x 57 x 52cm. Por baixo, na foto 2, a mesa Tensor para sala de jantar. A estrutura é de madeira e de nogueira com acabamento em verniz claro e escuro e ferragens cromadas e tom de couro. O tampo é de vidro transparente com 15 mm de espessura e biselado. Dimensões: 200 x 100 x 72cm. Em baixo, à esquerda, um pormenor de Buck Tensor também de madeira de nogueira e com acabamentos em verniz claro e escuro. É um móvel auxiliar de mesa e recebeu ferragens em metal cromado ou latão sulfuroso. Dimensões: 46 x 50 x 55cm. Nesta página ainda, o banco Gavina de madeira de mongoy ou sicômoro descorado. Cavilhas em madeira nobre. Os metais são cromados ou cor de couro. Dimensões: 36 x 38 x 118cm. Nas fotos 5 e 6 a secretária Carpett em madeira de nogueira e acabamentos em verniz claro e escuro. O interior foi revestido de madeira de sicômoro natural. As ferragens são prateadas e as correias em pele de porco. Tem uma base de vidro opcional. Dimensões: 94 x 52 x 13cm. Em madeira de nogueira com embutidos, e estante Contrapunto na foto 7. Dimensões: 225 x 45 x 290cm. Na foto 8, mesa secretária Target com madeira lacada a preto acetinado. Dimensões: 200 x 80 x 72cm. ■



8